Os quarenta anos do Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) em luta por Reforma Agrária Popular, Segurança Alimentar e Justiça Social: aprendizagens significativas para uma formação universitária implicada com a transformação social.

Nilcea Francisco Gomes [1] e Carla Pontes de Albuquerque [2]

1 - Graduanda de Ciências Sociais, UNIRIO

2 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva, UNIRIO

Apoio Financeiro: Bolsa Pibex UNIRIO

RESUMO:

Este projeto busca narrar trajetórias do Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST), que completou 40 anos de lutas por reforma agrária popular, segurança alimentar e justiça social. O MST surgiu em 1984, vindo a se configurar como uma importante força de resistência e realizações frente aos poderes oligárquicos existentes no país e aos interesses de corporações multinacionais que expropriam territórios e produzem adoecimento, degradação ambiental e miséria. A ocupação coletiva de terras improdutivas pelo MST tem desencadeado manejos mais adequados da terra. Com a implantação de princípios da agroecologia, o movimento tem trabalhado para a produção cooperada de alimentos isentos de agrotóxicos, a distribuição destes envolvendo processos de geração de renda mais dignos e contribuído para o cuidado comunitário e ambiental em seus acampamentos e assentamentos. A pedagogia emancipatória (educação popular freiriana), referência na formação política do MST e nas escolas construídas pelo movimento, pode contribuir para processos educativos transformadores na academia.

Palavras-chave: MST 40 anos, Reforma Agrária Popular, Segurança Alimentar, Justiça social, Universidade Popular.

INTRODUÇÃO:

O MST foi fundado em 1984, ainda na ditadura militar no Brasil. A intenção inicial era que políticas públicas fossem implantadas para garantir o acesso à terra, aos pequenos agricultores e trabalhadores rurais, que já sofriam violências atrozes por parte da oligarquia agrária. Atualmente o MST está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e organização.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) foi criado em 1974, passando por diferentes etapas, algumas muito conservadoras e outras menos nos governos mais progressistas, no entanto sua atuação não logrou realizar de fato uma reforma agrária popular. A partir de 2023, com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Incra passa a ser vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), na tentativa de superar toda a desconstrução que aconteceu no governo anterior, mas tendo que lidar com a força política e econômica do agronegócio.

Ainda que sofrendo ataques e assassinatos de suas lideranças, o MST tem tido atuações fundamentais em momentos críticos no Brasil, como na pandemia de Covid 19 e nas recentes enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul, fornecendo refeições, distribuindo cestas alimentícias, apoiando as comunidades atingidas, dentre outras ações solidárias às populações vulnerabilizadas.

Em 2024, a Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária Popular (JURA) completou sua décima primeira edição, mobilizando cinquenta instituições de ensino, centenas de professores universitários e milhares de

alunos das cinco regiões do país. Além de ciclo de debates, a JURA constroi um conjunto de ações que possibilita o envolvimento da sociedade, como a realização de feiras do livro, Mostras Culturais, de Cinema da Terra, Exposições Fotográficas, Mostras de Produções Audiovisuais, Oficinas de Arte, produção de paineis, murais ou estandartes, que buscam resgatar a memória da luta pela terra no Brasil.
Há sete anos, a UNIRIO tem participado da JURA, reunindo docentes e estudantes de diferentes cursos, integrando-se à rede de instituições de ensino que se envolvem em projetos formativos com o MST, no estado e no país. A JURA é também um dispositivo para a transformação das universidades no país, com a perspectiva da educação popular freiriana, promove encontro de saberes, rompe muros e implica-se nas lutas por equidade e justiça social.

OBJETIVOS

- Contribuir para a construção de uma universidade popular, ampliando a rede de docentes, estudantes, técnicos/as e outros/as trabalhadores/as implicados/as na luta por equidade e justiça social.

- Aprofundar as temáticas da reforma agrária popular, da segurança alimentar e da saúde ambiental e comunitária na formação das diferentes áreas acadêmicas na UNIRIO.

- Ampliar a participação da comunidade da UNIRIO na JURA local de 2024.

METODOLOGIA:

Atualização bibliográfica e composição cartográfica produzindo encontros da comunidade universitária e movimentos sociais.

RESULTADOS:

Integrantes da Comunidade de Aprendizagem Sumaúma, Saúde Coletiva da UNIRIO (Coletivo Aprendendo com Sumaúma), nome afetivo do Núcleo Multidimensional Observatório de Políticas, Cuidado e Educação na Saúde (NOPCES), que reúne projetos de ensino, pesquisa, extensão, Programa de Educação Tutorial (PET UNIRIO / MEC), Programa de Acompanhamento de Discentes de Graduação (PRADIG), dentre outras frentes, tendo como confluência a descolonização acadêmica, têm participado da organização e realização da JURA no estado do Rio de Janeiro. A abertura estadual da JURA 2024, aconteceu no dia 04 de abril no Armazém do Campo, entreposto e centro cultural do MST, situado na Lapa, região central carioca, o último andar ficou repleto de pessoas, com a presença de estudantes, docentes e movimentos sociais. Houve uma linda mística inicial, na qual estudantes da UNIRIO estavam entre os/as protagonistas, uma mesa de debate sobre o atual contexto no campo, as ações do MST, o cenário político complexo diante da reatividade da bancada ruralista no Congresso Nacional e as lutas no Estado do Rio de Janeiro no que tange a questão Agrária e Segurança Alimentar.
As temáticas de Reforma Agrária Popular, Segurança Alimentar e Justiça Social têm sido abordadas nos planos de curso, onde docentes envolvidos/as na JURA atuam (Instituto de Saúde Coletiva, Nutrição, Engenharia de Produção, Enfermagem, Educação e Ciências Sociais), tecendo conjuntamente a “Curricularização da Extensão”, ou melhor dizendo a integração da extensão - isto é, furando os muros das salas de aula e da universidade, aprendendo com as sabedorias e práticas cotidianas dos movimentos sociais o enfrentamento das iniquidades e a transformação da realidade.
A construção local da atividade do JURA 2024 na UNIRIO está em processo, sendo a apresentação deste trabalho na sua Semana de Integração Acadêmica (SIA), um convite para a realização de um encontro potente e profundo na caminhada de uma universidade com os movimentos sociais por um país mais equânime.

CONCLUSÕES:

O projeto “Educação Popular e Saúde: construção compartilhada para um cuidado criativo e inclusivo”, integrando o Coletivo Aprendendo com Sumaúma, tem ao longo dos seus nove anos de existência atuado com territórios vulnerabilizados em ações tecidas com participação de integrantes de movimentos sociais e da comunidade da UNIRIO, sendo que há oito anos vem fortalecendo interlocuções de mútua confiança com o MST. A perspectiva da interculturalidade crítica, isto é da tecitura de relações epistêmicas mais horizontais, nas quais todos/as são aprendizes e educadores/as, vem de encontro a proposição do Encontro de Saberes - projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior, iniciado na Universidade de Brasília em 2010, como um movimento de inclusão étnica e racial e de descolonização das bases eurocêntricas dos currículos das universidades brasileiras.
O MST tem sido parceiro em vários cursos na UNIRIO e a integração destas experiências em rede, certamente, contribuirá bastante para o fortalecimento de uma universidade pluriepistêmica e popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERNAZL, P.C et CARVALHO, J.J Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. Horizonte antropológico. Porto Alegre, ano 28, n. 63, p. 333-358, maio/ago. 2022.

Exposição MST 40 anos. Disponível em: <https://mst.org.br/especiais/exposicao-mst-40-anos/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

LIMA, M. F. O MST E A LUTA PELA TERRA:história e memórias familiares (1989-2014).[s.l.]EDITORA CRV, 2020.

TEIXEIRA JÚNIOR, D. Educação de Jovens e Adultos e a Educação do Campo em Movimento: A Luta do MST pela Superação da Negação do Direito à Educação. Em: EDUCAÇÃO DO CAMPO E ESCOLA: OS SABERES DOCENTES E SUAS EPISTEMOLOGIAS. [s.l.] ARCO EDITORES, 2024. p. 155–169.